

Investigação denunciou esquema de fraude na venda de próteses e órteses que envolve médicos, hospitais e distribuidores

A Abraidi, Associação Brasileira de Importadores e Distribuidores de Implantes, vai publicar uma nota repudiando a ação de empresas que atuam na chamada “máfia dos implantes”. A denúncia foi veiculada ontem em uma reportagem do Fantástico, da Rede Globo. A investigação, feita nos últimos três meses, demonstrou que os profissionais recebem comissões para usar o material de determinados fornecedores, indicam cirurgias desnecessárias e utilizam liminares com orçamentos superfaturados para forçar o Sistema Único de Saúde (SUS) e os planos de saúde a pagarem pelo procedimento. As empresas citadas pelo “Fantástico” na reportagem foram a Oscar Iskin, Totalmedic, Life X, Orcimed, IOL, Brumed, Strehl e Intelimed.

Segundo o presidente da Abraidi, Gláucio Pegurin, que representa cerca de 180 distribuidores, a reportagem foi comemorada pela cúpula da entidade. “Há mais de um ano estamos implementando ações que estimulem uma cultura de compliance no nosso segmento”, salienta ele. “Muito ainda precisa ser feito, mas ações como essa (da imprensa) são de fundamental importância para que esse processo se torne mais célere”. Sobre as empresas citadas na reportagem, o dirigente admitiu que algumas delas são associadas da entidade – não especificou quais. A *Diagnóstico* apurou que pelo menos uma delas, a Oscar Iskin, detém o Selo Abraidi - Empresa Boa Cidadã, concedido pela entidade “a empresas que trabalham de forma transparente”.

“O caso será avaliado pela Abraidi.”, resumiu ele, sem adiantar detalhes de qual seria a punição. “Vamos publicar uma nota oficial sobre o assunto ainda essa semana”. De acordo com o dirigente, a reportagem da Globo trouxe detalhes importantes para que o debate em torno do tema chegue à sociedade. “Vimos que o repórter se passou por dirigente de um hospital e até por médico. Faltou o personagem do distribuidor. Seria interessante dar detalhes de como os médicos corruptos agem”, ponderou Pegurin. Questionado se a atuação de empresas que pagam comissão a médicos e hospitais no mercado de distribuição de órtese e prótese seria uma minoria, o dirigente preferiu não responder. “Não tenho como avaliar”. Segundo ele, a questão é complexa e deve culminar, no futuro, na discussão sobre como o mercado deve ser remunerado. “Operadoras, hospitais e médicos precisam debater o assunto”.

A reportagem do Fantástico, veiculado na noite de ontem, foi a primeira da TV brasileira a falar de um assunto que tem sido pauta do mercado de saúde há pelo menos duas décadas. Há dois anos, a revista *Diagnóstico* já havia tratado do assunto de forma inédita em sua edição de capa nº 20.

Ano passado, a revista voltou a ser protagonista ao realizar pela primeira vez no Brasil um evento para discutir compliance no mercado de saúde brasileiro. O encontro, realizado em novembro, reuniu os maiores nomes do mercado de saúde para discutir ética.

**Fonte:** [Diagnósticoweb](#), em 05.01.2015.